

O SISTEMA *BIODANZA* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO EM SAÚDE.

Geny Aparecida Cantos: Facilitadora de Biodanza ¹
Profª Drª do Departamento de Análises Clínicas, UFSC,
Florianópolis SC, Brasil. CEP: 88.090.100,
E.mail: geny@ccs.ufsc.br

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma necessidade de se repensar sobre as práticas concretas nas diversas disciplinas ministradas por professores na área da saúde, de forma a possibilitar uma nova leitura e talvez uma nova abordagem para questões como, por exemplo, a prevenção e o “sentir-se doente”. Todavia, o conhecimento parece estar a serviço do desejo humano de resolver problemas insolúveis, eliminando as doenças e antecipando problemas que poderiam ser mais facilmente prevenidos que curados. Nesse sentido, é preciso advogar, não somente sobre as reais necessidades em saúde, como também é importante que se reflita sobre o que, como e por quem está sendo ensinado. A partir das reflexões sobre a prática docente na área de saúde, o eixo central desta proposta é a participação dos alunos como sujeitos no processo de ensino-aprendizagem e o uso da ação-reflexão-ação como método de ensino e trabalho, em uma inserção consolidada nos fazeres e saberes do cotidiano acadêmico. Este referencial poderia trazer uma mudança no entendimento da

natureza organizacional da universidade, o que implicaria em uma nova ética do fazer ciência e suas práticas acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema *Biodanza*, Ferramenta Pedagógica, Ensino Em Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A idéia deste artigo surgiu em um cenário de uma maratona da Escola de *Biodanza* de Gravatal-SC, que ocorreu em fevereiro de 2006, com o facilitador Jorge Terrén. Na ocasião, em momentos de sua fala, ousei sonhar com a possibilidade de uma nova prática de ensino acadêmico que trouxesse uma mudança no entendimento da dinâmica do processo do conhecimento, onde se valorizaria, em diferentes dimensões e manifestações, práticas relacionadas aos aspectos ético, afetivo e existencial. A prática interdisciplinar e multiprofissional seria valorizada, apostando na idéia de que a Universidade constitui um lugar privilegiado, o qual possibilita um viver melhor e mais feliz, um mundo mais solidário e menos desigual. Dentro desta lógica de pensamento, utilizaria a pluralidade de saberes e fazeres de apoio científico para contextualizar a condição humana na sua própria consciência. Não se negaria os problemas, mas se reforçaria os aspectos da saúde e da qualidade de vida.

Por outro lado, o crescimento e a complexidade de novas doenças e a mudança de comportamento da assistência médica clamam pela construção de alternativas às novas possibilidades de trabalho para estes problemas, sendo necessário considerar a estrutura de qualquer ser vivo em seus contextos bio-ecológicos.

Toro (2002), o criador da *Biodanza*, diz que a ciência e a tecnologia evoluíram de forma extraordinária, porém a afetividade humana permanece na idade do paleolítico, embora a ciência pareça ingressar na consciência ética, depois de Hiroshima, Nagasaki e das sucessivas catástrofes ecológicas.

Infelizmente, a competitividade, nitidamente presente no meio universitário, reduz as relações cordiais entre as pessoas, e as relações afetivas parecem ter ficado para trás. Nossa cultura valoriza demais o racional, estimulando muito o resultado analítico, como a capacidade de lógica, o pensamento, a palavra, de forma a gerar uma dissociação entre as capacidades perceptivas, a motricidade e a afetividade.

Considerando o acima exposto, o objetivo deste trabalho é utilizar o modelo *Biodanza* como base referencial de ensino e saúde, de forma a valorizar a troca de experiências e a busca de novas perspectivas, na intenção de promover a saúde, refletindo um modelo integrado, não competitivo e dinâmico, para operacionalização de programas interdisciplinares, voltados para talentos humanos, buscas pessoais e um estado máximo de satisfação individual e coletiva, numa tomada de consciência ecológica.

2. O SISTEMA *BIODANZA*

Atualmente define-se *Biodanza* como um “sistema de integração afetiva, renovação orgânica e reaprendizagem das funções originárias de vida, por meio da música, do movimento e da comunicação em grupo”. O paradigma filosófico fundamental da *Biodanza* é o Princípio Biocêntrico. Segundo este princípio, todo o universo, incluindo os seres humanos, está organizado em função da vida. *Biodanza* é, pois, um caminho de reencontro com a vida, o qual eleva a qualidade da saúde, desenvolvendo potenciais herdados geneticamente, fortalecendo a identidade e restabelecendo o vínculo afetivo com a própria pessoa, com o outro e com a natureza.

Biodanza é um processo e, como tal, é contínuo e progressivo, permitindo que cada um cresça no seu próprio ritmo. Ou seja, cada aluno é estimulado a fazer o que lhe é possível, de forma a não criar resistências.

Na *Biodanza*, o movimento é integrado, isto é, há uma união coerente entre sentimento, pensamento e ação. Essa integração é importante para que haja o equilíbrio. Por exemplo, se, durante o

processo digestivo, raciocinamos, há um estímulo cortical introduzindo reações bioquímicas inadequadas a esse processo, mudando o padrão de pulsação celular. Na arquitetura do cérebro, há várias partes que “dialogam” para regular a pulsação. Contudo, se este processo prolonga-se, o resultado é uma mudança negativa no funcionamento do organismo.

A teoria da *Biodanza* reside na crença de que a afetividade é a mola propulsora de toda a evolução do indivíduo, desde a etapa intra-uterina, até a maturidade. Acredita-se que, por meio das lentes da afetividade do mundo intrapsíquico, a pessoa poderá valorizar de forma menos traumática os conflitos íntimos, suas frustrações e sentimentos de perdas. O indivíduo poderá ser conduzido de forma a se sentir amado e valorizado, cuidado e protegido e membro de uma rede de interações e comunicações que funcione de maneira franca e precisa. Sendo o afeto um agente de saúde por excelência, o grupo é essencial para que se estabeleça uma nova forma de comunicação e de vínculo afetivo, de maneira que cada participante encontre continente afetivo e permissão para mudança.

O sistema *Biodanza* valoriza o lado positivo da vida. Assim, cada atividade coaduna-se com a intenção de promover saúde, melhorar o desempenho físico e mental, garantir e expandir autonomia, e instrumentalizar o participante para seu autocuidado, potencializando a vida e tornando-a mais plena e satisfatória. Contudo, não obrigatoriamente aniquilaria o acompanhamento da prática clínica, mas ao contrário reconheceria o indivíduo na sua totalidade e colocaria como estratégia um sistema em que o indivíduo se vincularia com a vida e com seu “resto de saúde”. Dentro deste olhar, as pessoas não seriam doentes e sim pessoas humanas, conectadas com a saúde, buscando a todo instante a sabedoria de cada um e o prazer de viver.

3. SAÚDE E DOENÇA

Nós somos um sistema composto de diversas unidades que são, ao mesmo tempo, autônomas e integradas entre si, fazendo parte

de um conjunto maior. Nenhum sistema é independente do outro. Pode-se dizer que há saúde quando o corpo, a mente e os sentimentos inter-relacionam-se harmoniosamente e em equilíbrio com o meio ambiente. Contrapondo-se ao conceito de saúde, doença significa a perda relativa da harmonia ou então da perturbação dessa harmonia, que se manifesta na consciência e no organismo humanos, sendo estes sempre vistos como fazendo parte da natureza, estando sujeitos às forças naturais.

Então a questão é como colocar os aspectos somáticos, terapêuticos ou psíquicos dentro de um novo contexto de aprendizado, de forma que o indivíduo o conheça e adquira espírito crítico para resolver os problemas que um “doente” apresenta? Será possível substituir as formas de apresentação dos conteúdos ministrados, com mudanças reais na configuração do processo de educação, utilizando uma abordagem holística, de forma a garantir que um problema e sua análise não sejam interpretados fora de seu contexto ou ambiente?

Se o equilíbrio é a condição básica para que se possa garantir a expressão do sistema de defesa contra os organismos patógenos e doenças, como manter as formas e funções normais do corpo, quando muitos seres vivos (por exemplo, protozoários, bactérias e fungos) são capazes de alterar, muitas vezes de maneira irreversível, os sistemas celulares vitais como respiração aeróbica, síntese protéica e até mesmo o código genético?

Diante destas questões, é importante que se selecione o que de bom o sistema atual nos oferece, coroando o uso adequado da tecnologia. Com se sabe as práticas de saúde já possuem um quadro referencial bem definido, analítico e de base biológica, sendo que os problemas de saúde no âmbito da atenção primária acabam sendo tomados como medidas “simples”, mas que na realidade envolvem situações sociais, econômicas e culturais de difícil abordagem, necessitando vários tipos de saberes, de um trabalho pluri, multi, inter e transdisciplinar, para o enfrentamento de novas práticas.

O modelo *Biodanza*, por acréscimo, coloca a necessidade de experiências que possam gerar alegria, que se reconheça a sabedoria do coração e tudo que se refira à qualidade de vida. Assim, a

transversalidade teórico-conceitual-metodológica passaria por uma prática acadêmica nomeada como interdisciplinar e transdisciplinar, e a base do ensino seria o diálogo, a amorosidade, a confiança e a transparência. A sugestão é que se transite em torno do eixo de equilíbrio proposto acima, dando maior ênfase ao bem-estar, à esperança, aos hábitos saudáveis, a uma visão positiva da vida, oferecendo um referencial de significados para o enfrentamento da condição de doença.

Do ponto de vista mais abrangente, a saúde seria colocada compondo uma unidade, reforçando os trabalhos multidisciplinares, destacando-se as diferenças culturais, sociais, econômicas, de gênero, faixa etária e estado de saúde. Esta complexidade de variáveis poderia ser foco de discussões, o que poderia ampliar conceitos previamente estabelecidos.

4. PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE E O SISTEMA *BIODANZA*

A proposta da educação e saúde, como via de ação política, necessita de uma ética social responsável e solidária que permeie as práticas e os saberes da educação e da saúde como garantia de um desenvolvimento social e econômico humanizado, onde o ser humano possa ser o eixo dessas políticas.

Percebemos ainda que, nos dias de hoje, as áreas do conhecimento estão relacionadas com o movimento humano consciente, de forma a processar interligações de atividades motoras e mentais. Nossa cultura valoriza demais o racional, estimulando muito os resultados analíticos como a capacidade de lógica, o pensamento, a palavra, de forma a gerar uma dissociação entre as capacidades perceptivas, a motricidade e a afetividade. Na *Biodanza*, estas capacidades podem ser moduladas de forma perfeitamente saudável, de maneira que o centro regulador límbico-hipotalâmico possa integrar o psíquico e o somático, de forma a interferir positivamente no seu pensar, sentir e agir, pois reforça-se as potencialidades, as formas de beleza dos seres humanos e as

manifestações de sua consciência sensível, extraindo, no ritmo da pulsação do mundo, qualquer vestígio de alegria. O que se deseja é que cada um possa sentir-se responsável por aquilo que constrói, e que possamos enfrentar a vida com a potência e a coragem de seres criativos que somos, e também celebrar a vida, que tem como principal troféu o prazer de existir.

Com este entendimento, o sistema *Biodanza* poderia oferecer uma alternativa de linguagem para os professores, contribuindo para o aprendizado e integrando harmoniosamente a qualidade do ensino. A disciplina ministrada por cada professor seria como um fio condutor, que levaria o indivíduo a se relacionar com as características da universidade promotora do curso, reconstruindo alguns aspectos da sua formação profissional. As soluções para a saúde pública dependeriam menos da incorporação de novos saberes e técnicas, e sim de uma universalização "*preventiva*". A partir dessas reflexões, acredita-se que se poderia vir a desenvolver uma prática assistencial de prevenção e como recurso de mudança à qualidade de vida, sendo estas as prioridades fundamentais na formação de novos profissionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A missão do professor, ou melhor, do facilitador é acolher, transformar e seguir juntos, numa grande corrente de amor, formando profissionais com formação intelectual de qualidade, mas com princípios humanos – ética, afetividade e empatia - de maneira a transformar a sociedade. Mas, para tal, precisamos ter consciência do que somos, da cultura em que vivemos e da educação familiar que tivemos, dos padrões pré-estabelecidos que assumimos, e que muitas vezes sufocam nossas emoções, impedindo que aprendamos uma nova base de vivência, seja no trabalho ou na vida pessoal.

Lecionar, ou melhor, facilitar é um ato de inspiração, intuição, na busca de autonomia, de originalidade. É um ato amoroso, de luz e de esperança, onde cada atividade coaduna-se com o objetivo da obtenção de saúde, instrumentalizando o indivíduo para seu

autocuidado, potencializando a vida, tornando-a mais plena e satisfatória. O desafio é reconhecer, aprender, conviver e respeitar a riqueza da diversidade, celebrando as diferenças e trabalhando pela superação das desigualdades de cada indivíduo.

Mais que avaliar as provas ou dar notas, o importante é ensinar com amor, mostrando que sempre é possível fazer a diferença. (autor desconhecido)

6. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação.** São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

DANIEL, S. Um novo paradigma de aprendizado na prática médica da UNIFESP/EPM. **Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, para concurso de livre-docência do Centro de Informática em Saúde – CIS-EPM** (atual Departamento de Informática em Saúde - DIS), SÃO PAULO, 1997.

DETHELEFSEN T & DAHELKE R. **A doença como caminho,** Ed. Cultrix Ltda, São Paulo, SP, 1983.

FLORES F.E.V. **Educação biocêntrica,** Ed. Evangraf, Porto Alegre, RS, 2006, 190p.

GOIS, C.W.L. **Biodanza, identidade e vivência,** 2 ed, Ed. UFC, Fortaleza, 133p.

SOARES, E.G. Biodanza para adolescentes: estudo comparativo entre duas faixas etárias. **Monografia apresentada no VI Congresso Internacional de Biodanza, em Águas de Lindóia, SP, para obtenção do título de Facilitador em Biodanza,** São Paulo, 1995.

TORO ARANEDA, R. **Teoria da Biodanza. Coletânea de textos.** ALAB, Fortaleza, 1991.

TORO, R. **Biodanza.** Editora Olavobrás / EPB, 2002.

VECHHIA A.M.D. **Ética : afetividade e cuidado pela vida.** Ed. Bibliografia, Pelotas, RS, 2002.

ZOBOLI, E.L.C.P. bioética e saúde: novos tempos para mulheres e crianças? **Cad. Saúde Pública**, v.22, n.2, p.458-460, 2006 .